

## O FUTURO DOS BATISTAS NO BRASIL

OLIVEIRA, Jonas. *O futuro dos Batistas: diálogo, unidade, liderança e contextualização*. São Paulo: Vital Publicações, 2017.

**Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti<sup>1</sup>**

Jonas de Oliveira é teólogo. É pastor Batista e evangelista. Palestrante em cruzadas, envolvido com plantação de igrejas e desenvolve ministério no meio acadêmico de formação ministerial. Trabalhou na fundação dos Seminários Batistas Centralense/SP e Catarinense/SC. Atualmente é relações públicas na Faculdade Teológica Batista de São Paulo e desenvolve trabalho de docência na mesma instituição.

Este livro, lançado em sua primeira edição no ano de 2017, tem por objetivo mostrar detalhes da história dos Batistas desde 1609 até o tempo presente, abordando em especial, com foco de delimitação, a divisão histórica dos Batistas brasileiro no ano de 1965 em Niterói/RJ, quando da 47ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira. Surgindo após a expulsão de 52 igrejas da CBB, devido questão de divergência

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: [reitoria@stbsl.org](mailto:reitoria@stbsl.org)

---

*Revista Teológica FABAMA*  
doutrinária na área da pneumatologia (Doutrina do Espírito Santo),  
uma nova Convenção, a Convenção Batista Nacional (CBN).

Esta obra foi elaborada a partir da dissertação de Mestrado realizada pelo autor na Faculdade Teológica Batista de São Paulo em 2006. Seu título e conteúdo foram adaptados para lançamento como livro da pesquisa desenvolvida na área de História dos Batistas. A intenção autoral é apresentar com este trabalho uma sugestão para solução de conflitos no meio denominacional Batista, com indicação de como planejar o futuro e o crescimento das igrejas com diálogo, unidade, liderança e contextualização.

Visando facilitar a leitura, o autor divide a obra em dez partes bem estruturadas. No sumário apresenta, além do objetivo do livro, seus agradecimentos e resumo da pesquisa, toda a temática presente em cada um dos capítulos: Inclusão de novos paradigmas eclesiais; Diálogo e modelos paradigmáticos; O pentecostalismo brasileiro; Uma introdução panorâmica do desenvolvimento Batista; A origem da divisão doutrinária; As perspectivas do futuro; A síntese histórica da Igreja Batista da Lagoinha; Uma reflexão bíblico-ecclesiológica em vistas a contextualização do diálogo fraternal; Contrastes com o passado da CBB e CBN; e Uma Reflexão e diálogo no intuito de maior abertura eclesial. Observa-se em cada sessão da obra o uso de subtemas com a intenção de facilitar a leitura didático-

pedagógico e aprofundamento das temáticas em questão, de grande relevância para o povo Batista de modo geral.

Ao apresentar agradecimentos no início da obra, destaca a importância dos seus mestres da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, funcionando como aqueles que permitiram o acesso ao conhecimento específico na área, contribuindo para a conclusão do curso e caminho do trabalho para lançamento em livro didático para disciplina de História dos Batistas. O autor também agradece a Primeira Igreja Batista do Retiro em Volta Redonda/RJ pelo investimento na formação de seu obreiro. Sua família também é lembrada nesta ocasião.

O resumo da obra que antecede a introdução da mesma, funciona como uma apresentação feita pelo próprio autor. Nesta sessão, o autor já mostra conquistas quanto a reaproximação dos irmãos batistas pertencentes a Convenções diferentes após a separação em 1965. Ele coloca que “nossa denominação, CBB, recebeu uma carta de perdão emitida pelo líder da CBN, Enéas Tognini, que foi aceita tacitamente pela CBB. Na Assembleia da CBB, em Gramado/RS no ano de 2015, decidiu-se a troca de cartas de transferências entre a CBB e a CBN”.<sup>2</sup>

Vale ressaltar que o endosso do livro, presente na contra-capá, feito pelo Doutor Lourenço Stelio Rega, diretor da Faculdade

---

<sup>2</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 21.

Teológica Batista de São Paulo, pode ser apresentado como uma recomendação de leitura desta pesquisa.

O autor desenvolve a introdução detalhando a necessidade do diálogo crescente e fraternal entre os batistas da Convenção Batista Brasileira e batistas da Convenção Batista Nacional. Para o autor, “CBB e a CBN, devem sempre estar abertas para as propostas de verdadeiras soluções, diálogos fraternais crescentes”.<sup>3</sup> O pastor Jonas de Oliveira destaca bíblicamente o desentendimento entre Paulo e Barnabé, no entanto, ressalta a importância de ambos para a obra do Senhor. Também enfatiza a orientação do próprio Jesus Cristo quanto a pacificação na vida cristã presente no Sermão da Montanha no capítulo cinco do Evangelho de Mateus.

A primeira parte da obra apresenta o surgimento e a inclusão de novos paradigmas eclesiais no século XXI. É citada a ordenação feminina ao ministério pastoral como um desses novos paradigmas do tempo presente. Diante de situações como esta apresentada o diálogo fraternal e a busca da contextualização se faz necessário segundo o autor. A avaliação do passado histórico se faz necessário em busca de adequações no presente sem ferir essência.

A segunda parte trata do diálogo fraternal trazendo propostas para a solução da fragmentação histórica que gerou separação entre grupos batistas (tradicionais e pentecostais). Oliveira coloca que a

---

<sup>3</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 24.

própria igreja Batista da Lagoinha, pivô da divisão na década de 60, pode funcionar como canal de aproximação e diálogo entre os grupos, favorecendo abertura para isso. O autor detalha que a ênfase nos dons espirituais foi o motivo central para a divisão histórica. “Tais dons são mais denotados como curas, milagres, sinais, profecias e batismo com o Espírito Santo; isso deflagrou em nosso meio, uma crise doutrinária, política, teológica e porque não dizer eclesiológica”.<sup>4</sup>

Na terceira parte a temática é o pentecostalismo brasileiro. Sua história é apresentada e desenvolvida nesta sessão. O surgimento da Assembleia de Deus é narrado aqui no capítulo.

A quarta parte trabalha o panorama do desenvolvimento da denominação batista no mundo. As três teorias do seu surgimento são apresentadas e a ênfase maior recai na teoria acerca da institucionalização deste grupo a partir do século XVII com os separatistas ingleses na Inglaterra. Os princípios que regem o corpo doutrinário batista são listados e reforçados nesta sessão, sendo os mesmos estendidos desde o tempo da fundação até os dias atuais. Oliveira detalha uma linha de fatos da origem institucional até o período dos batistas no Brasil e a divisão ocorrida no ano de 1965 na Assembleia da Convenção Batista Brasileira.

A quinta sessão trata da origem da divisão doutrinária entre os Batistas brasileiros. Neste capítulo é feito um resgate dos motivos

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 36.

primários e secundários que levaram a divisão. Oliveira apresenta o “tripé de liderança Enéias Tognini, José Rego do Nascimento e Rosalle”<sup>5</sup> que conduziram as igrejas excluídas da CBB para formação e organização da CBN. “A causa principal da divisão foi efetivamente o problema teológico ou doutrinário que se desenvolveu num clima de muita tensão e desajuste”.<sup>6</sup> É relatado nesta parte da obra também o florescimento de ambas as convenções CBB e CBN, mesmo divididas mas multiplicando-se em número. Por fim, o capítulo encerra-se com um momento muito especial em que líderes na época da divisão e também líderes atuais se encontram em um Congresso da Aliança Batista Mundial no Rio de Janeiro e trabalham a liberação de perdão e o início de uma reaproximação entre as partes.

A sexta parte relata as perspectivas para o futuro segundo o autor retratando a abertura crescente para o diálogo fraternal entre os grupos batistas. “Os principais líderes da CBB reconheceram que somos tão batistas quanto eles. A liderança da CBN considera que Deus tem levantado um clima favorável de amor fraternal que tem permitido a presença da abertura crescente para o diálogo fraternal entre as denominações separadas”.<sup>7</sup>

A sétima parte ocupa-se de apresentar uma síntese histórica da igreja Batista da Lagoinha que foi um dos pivôs da referida divisão

---

<sup>5</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 58.

<sup>6</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 61.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 70-71.

entre a CBB e CBN. Oliveira descreve a transformação da igreja: “Fundada em 1957. Essa igreja sofreu uma metamorfose esplendida a partir da perseguição sofrida internamente, por membros que eram contra a renovação espiritual ou carismática, e também pela Convenção Batista Mineira e por fim pela CBB”.<sup>8</sup> O pastor José Rego do Nascimento desenvolveu longo ministério na IBL e o pastor Márcio Valadão pastoreia a mesma desde o ano de 1972. Hoje a IBL tem uma forte atuação social, publicitária, na área da adoração com o Ministério Diante do Trono e possui mais de 25.000 mil membros.

A oitava parte trata de apresentar uma reflexão bíblica sobre o modelo de eclesiologia adotado pela Igreja Batista da Lagoinha, no intuito de promover abertura para diálogo e contextualização de forma geral com o povo batista da CBB em pleno século XXI. Oliveira coloca acerca do que é inegociável da fé cristã que: “A essência bíblica de uma Igreja está evidenciada na sua proposta de existência realidade, bases doutrinárias e princípios fundamentais sempre encontráveis nas Escrituras”.<sup>9</sup> O autor também enfatiza nesta sessão sobre o aprendizado que os pentecostais e histórico podem absorver um do outro na vida cristã.<sup>10</sup>

A nona parte ocupa-se em mostrar exemplos contemporâneos baseados em princípios e modelos bíblicos produzidos à luz da

---

<sup>8</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 82.

<sup>9</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 100.

<sup>10</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 106.

contextualização da igreja no tempo presente. Diante desta necessidade, Oliveira se ocupa nesta obra em buscar “o diálogo, unidade, liderança e contextualização, com muito amor cristão e fraternal”.<sup>11</sup>

A última sessão do livro pretende fazer uma reflexão quanto a questão do diálogo fraternal que deve existir entre os batistas da CBB e os batistas da CBN. “A ABM e a UBLA reconquistaram novamente a liberdade de estarem juntas em adoração, trabalhando reaproximação total da CBB e CBN”.<sup>12</sup> Uma carta de pedido de perdão feita pela liderança da CBN a CBB confirma esta aproximação entre as partes. O Ministério Diante do Trono da IBL também tem corroborado para romper as barreiras da separação entre os irmãos na fé em Jesus Cristo tanto da CBN e CBB, além de outras denominações históricas e pentecostais, que também tem contextualizado a liturgia e adoração em suas igrejas. Oliveira apresenta elo entre os grupos ao dizer que “A adoração de ambas agora é semelhante, quase iguais, são contemporâneas. A metodologia evangelístico-missionária acompanha o mesmo sentido, onde apenas a essência doutrinária é que continua, ainda, com pequenas divergências”.<sup>13</sup>

Não encontra-se na obra a carta de pedido de perdão feita pela CBN a CBB. Seria um documento enriquecedor para a mesma.

---

<sup>11</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 126.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 132.

<sup>13</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 135.



Também a Ata da Assembleia da CBB em Gramado/RS em 2015 que aprova a troca de cartas entre as duas denominações batistas. Sugere-se que seja inserido um prefácio ao livro no intuito de valorizar a pesquisa e indicar sua leitura a todos. O próprio resumo poderia funcionar também como um prefácio do autor da obra.

Valeria a pena a inclusão numa nova edição de uma orientação de SIGLAS a serem explicadas no início da obra, com o intuito de facilitar entendimento do leitor. Também se faz necessário mais uma revisão corretiva da língua portuguesa, feita por especialista na área. Ainda rever a paginação de todo o livro, visto que da página 128 pula para a página 130.

Havendo possibilidade sugere-se que o capítulo conclusivo seja ampliado, apresentando no mesmo novos desafios e horizontes a serem trilhados na busca de uma contextualização e foco comum para ambos os grupos batistas, visto que os mesmos possuem em seus princípios originários de criação muitas das mesmas crenças e valores ao longo de sua história.

É uma obra recém lançada que presenteia o público batista de forma geral e todo estudante de história da igreja nos seminários confessionais e até não confessionais cristãos em todo Brasil. Compreende-se a importância da resenha deste livro no intuito de contribuir com o registro da história e consolidação de novos rumos também no tempo presente.